Sífilis congênita: notificação e realidade. Conhecendo o cenário para criação de proposta de controle de sífilis congênita no município de Eunápolis-BA

Autor(res)

Administrador Kroton
Thaysa Alves Da Silva Medeiros
Rafael Prando Gava
Júlia Freitas Oliveira Costa
Maria Jussara Magda Bezerra
Lara Cristina Alves Oliveira Da Cruz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) considerada em todo mundo como um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos. Acerca da sífilis gestacional, quando não tratada da maneira adequada, sua transmissão para o feto ocorre através da placenta ou no momento do parto, resultando em sífilis congênita, que gera sérias complicações para o recém-nascido, incluindo prematuridade, deformidades ósseas, acometimento do Sistema Nervoso Central (SNC) e até mesmo morte neonatal. Apesar da existência de protocolos de notificação, triagem e tratamento para a sífilis gestacional no SUS, a subnotificação e a classificação errônea de casos são um problema persistente, o que induz a sífilis congênita. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo falta de acesso a cuidados pré-natais adequados, estigma associado à infecção, falta de conscientização sobre a doença, barreiras socioeconômicas, tratamento inadequado e desqualificação profissional.

Objetivo

A sífilis gestacional e a sífilis congênita representam desafios significativos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho objetiva traçar um perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no período de 2022 e 2023, no município de Eunápolis-Ba e explorar a prevalência dessas condições e a subnotificação de casos, bem como evidenciar suas principais causas.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo descritivo e quantitativo, realizado através da coleta de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Eunápolis (BA) ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Desse modo, foram incluídos os casos de sífilis congênita e sífilis gestacional confirmados, ocorridos em 2022 e 2023, de residentes do município de Eunápolis (BA), e notificados ao SINAN.A pesquisa foi realizada com base na seguinte pergunta norteadora: qual a realidade da sífilis gestacional e congênita no município de

Eunápolis (BA)? Para isso, foram analisadas as fichas de notificações de gestantes e crianças diagnosticadas com sífilis.Para a tabulação dos dados, foram estudadas as seguintes variáveis da notificação de sífilis em gestante: número total de casos por ano, faixa etária, escolaridade, raça, realização do teste treponêmico e não treponêmico e titulação durante a gestação, classificação clínica, esquema de tratamento e trimestre gestacional.

Resultados e Discussão

Existem incongruências no que tange aos dados apresentados na ficha de notificação, impossibilitando a avaliação da empregabilidade dos três critérios utilizados para o descarte de sífilis congênita da prole, que são: aplicação da dose única correta de Penicilina G Benzatina de 7.200.000 UI, a aplicação até 30 dias antes do parto e a queda de duas titulações do teste não-treponêmico, o que dificulta a análise epidemiológica. Foi evidenciado também, a utilização da dose incorreta no tratamento da gestante e uma desproporção quanto a notificação da sífilis gestacional e da sífilis congênita. Desse modo, em 26 casos observou-se a administração da dosagem terapêutica incorreta, sendo que destes, houve apenas 1 notificação de sífilis congênita.Portanto, é crucial que os sistemas de vigilância epidemiológica sejam fortalecidos, garantindo a notificação obrigatória de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita.

Conclusão

Foi observado altas taxas de incidência de sífilis gestacional e congênita, bem como diversos casos subnotificados da doença, em decorrência, principalmente, do preenchimento errôneo das fichas de notificação.Logo, conclui-se que a situação da sífilis materna e congênita em Eunápolis (BA) está distante do ideal, no qual o controle da doença é buscado, fato que evidencia os desafios da ausência de uma política eficiente de controle da sífilis no município.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

CALDEIRA, J. G.; MORAIS, C. C. DE; LOBATO, A. C. DE L. Perfil das gestantes diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal ou parto admitidas em maternidade de Belo Horizonte - MG. Femina, v. 50, n. 6, p. 367–372, 2022.

DE MORAES, Márcia Maria Santos; FREIRE, Mayra da Rocha Santos; RUFINO, Vinicius Nascimento. Sífilis gestacional e congênita: evolução e relação com estratégia saúde da família no sul e extremo sul baiano. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, n. 3, p. 10-31, 2021.

MESQUITA, Anna Larissa Moraes et al. Avaliação de estrutura da assistência pré-natal para prevenção e controle da sífilis congênita. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 85-96, 2022.

SOARES, M. A. S.; AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, 2021.